



Texto síntese – Roda de Diálogo SNEA 06
Compartilhando Saberes Agroecológicos
Claudemar Mattos¹ e Edson Diogo Tavares²

¹ Mestrado em Ciência Ambiental (UFF); equipe técnica da ASPTA. E-mail - claudemar@aspta.org.br; ² Mestrado em Agronomia (Fitotecnia) (UFLA) e doutorado em Desenvolvimento Sustentável (UNB). Pesquisador da Embrapa. E-mail - edsondiogo@ymail.com

A Roda de Diálogos se configura como uma metodologia de construção do conhecimento agroecológico onde, a partir da apresentação de como as práticas e experiências de Educação em Agroecologia têm se desenvolvido se estabelece um diálogo, onde se identificam as identidades, e se fortalecem as convergências fortalecendo a interdisciplinaridade.

Esta atividade do II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (SNEA) foi dividida em três momentos. O primeiro momento possibilitou a montagem de uma instalação pedagógica com os elementos trazidos pelos participantes a partir de material representativo das experiências. O segundo momento proporcionou uma aproximação entre as pessoas num debate sobre as relações entre os elementos e as experiências, assim como as identidades percebidas nos diferentes trabalhos. No terceiro momento alguns membros do grupo receberam a visita de pessoas de outras rodas. Era então exposta a instalação pedagógica como uma construção coletiva que reuniu os elementos de todas as experiências relatadas.

A Roda de Diálogos 6 reuniu representantes de 10 experiências de Educação em Agroecologia que submeteram e tiveram os resumos aprovados. Esta atividade do II SNEA permitiu que diferentes abordagens pedagógicas dialogassem nas diversas dimensões que constituem os conhecimentos em agroecologia, numa perspectiva de ouvir e acolher, mais do que avaliar e classificar, fomentando que o objetivo primordial do diálogo se estabelecesse nas rodas. Os facilitadores tiveram a função de estimular os debates a partir dos temas gerais, dos trabalhos propostos para apresentação e das interações e convergências, assim como também das diferenças entre as experiências apresentadas.

Os trabalhos apresentados trataram de diversos aspectos da Educação em Agroecologia, desde aspectos da formação e fortalecimento de redes e de sujeitos, do estímulo à produção e ao consumo de



produtos agroecológicos, fortalecendo redes de produtores e de consumidores, assim como sua interação. Temas pedagógicos e de formatos de cursos inspirados nos princípios da agroecologia, assim como a importância da comunicação como ferramenta de protagonismo dos jovens, foram alguns dos temas dos trabalhos.

Alguns temas foram considerados importantes no contexto da Roda de Diálogos porque, num certo sentido, estimularam e induziram as temáticas dos trabalhos apresentados. O ensino como instrumento de transformação social; a importância do estímulo ao consumo de alimentos saudáveis a partir de uma educação alimentar; a experiência da Educação em Agroecologia como promotora da emancipação do jovem, principalmente do jovem rural; a importância da comunicação e o papel das mídias independentes e descentralizadas e a possibilidade concreta dessas mídias estarem nas mãos dos jovens na promoção de valores do campesinato; o papel da educação e da pedagogia da alternância na formação em agroecologia da juventude rural; a PLANAPO como instrumento de análise de política pública e da construção do conhecimento a partir da democratização do saber científico e tecnológico; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e a valorização do aprender fazendo, foram alguns dos temas geradores dos trabalhos e dos diálogos que se deram em torno da instalação pedagógica a partir das contribuições de cada um e de todos os participantes.

Como se tratam de experiências de educação, o envolvimento de jovens, estudantes e professores foi significativa. Porém, as experiências apresentadas também demonstraram e proporcionaram a participação de agricultores familiares e consumidores dos produtos agroecológicos.

A percepção do grupo foi de que a metodologia das instalações pedagógicas promove uma interação e ressignificação dos conceitos a partir de elementos reais das experiências. Nesse aspecto a Roda de Diálogos “Compartilhando Saberes Agroecológicos” cumpriu o objetivo de apresentação dos trabalhos propostos e aprovados para o II SNEA. De forma concreta, permitiu vivenciar, a partir das experiências apresentadas, os conceitos de transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, assim como as diferentes perspectivas propostas pela matriz de sistematização de experiências, permitindo que a síntese dos trabalhos apresentados fosse significativamente superior a soma individual de experiências,



a princípio, isoladas.

O relato dos participantes registra a importância desse instrumento metodológico (apresentação dos trabalhos no formato de instalação pedagógica) que, ao não limitar a expressão do relato às linguagens escrita e oral, permite compreender e refletir numa vivência coletiva uma nova ressignificação dos elementos conceituais presentes em cada trabalho sob uma perspectiva mais ampla e agregadora que a agroecologia propõe para o ensino, consistindo numa nova vivência na interação entre as pessoas, grupos e comunidades. Nessa lógica e na prática pedagógica das rodas de diálogos, as trocas de experiências dos participantes fortaleceram a interface da agroecologia com outras áreas do conhecimento a partir da matriz de sistematização das experiências (temas gerais e temas transversais) em agroecologia e o aprofundamento da análise dessas experiências a partir de questões propostas e dos princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia.

Nos trabalhos evidenciaram-se diferentes narrativas no relato das experiências, possibilitando reflexões sobre os princípios da Educação em Agroecologia e como na própria dinâmica da roda de diálogos eles se evidenciaram, especialmente, a partir da metodologia de montagem da instalação pedagógica.

O princípio da diversidade (um dos princípios da Educação em Agroecologia) foi marcante na instalação pedagógica e na roda de diálogos na medida em que as experiências partilhadas tinham diferentes abordagens metodológicas e se referiam a diferentes dimensões da realidade, desde o acompanhamento da produção, organização e comercialização de produtos de agricultores camponeses, passando por abordagens pedagógicas, pela formação profissional, formação de redes, ações que incorporam outros princípios da Educação em Agroecologia, como o princípio da vida, da complexidade e o da transformação.

Nos debates entre os participantes pode-se perceber como as atividades extracurriculares ou até extraescolares transcendem e enriquecem os conteúdos programados para o processo ensino-aprendizagem. Nesses debates foram apresentados outros princípios que dialogam com a agroecologia, como os princípios da educação popular, da economia solidária, do cooperativismo, da pedagogia da



alternância, da comunicação popular e da educação ambiental.

Nesse sentido, além da dimensão do registro e debate da produção de trabalhos acadêmicos, que se dá normalmente em eventos técnico-científicos, a própria dinâmica estabelecida, se constituíram em um momento de vivência e aprendizado dos princípios da Educação em Agroecologia, em especial, os da diversidade expresso no respeito pelas diferentes culturas e identidades dos participantes.

A partir do diálogo e do intercâmbio dos relatos das experiências apresentadas, foi possível perceber o papel de destaque dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs), dos cursos formais e disciplinas de agroecologia, fomentando o debate sobre o futuro da agricultura familiar camponesa no Brasil.